



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA, SUAS LITERATURAS E
TRADUÇÃO
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

RUAN CASTRO CAVALCANTE

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA ENQUANTO
ESTAGIÁRIO E PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

FORTALEZA

2026

RUAN CASTRO CAVALCANTE

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA ENQUANTO
ESTAGIÁRIO E PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras -
Língua Inglesa e suas Literaturas, do Centro de
Humanidades da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciatura em Letras - Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Andreia Turolo da
Silva

FORTALEZA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C364r Cavalcante, Ruan Castro.
Relato de Experiência : Os Desafios da Docência Enquanto Estagiário e Professor de Língua Inglesa
/ Ruan Castro Cavalcante. – 2026.
40 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Curso de Letras (Inglês), Fortaleza, 2026.
Orientação: Profa. Dra. Andreia Turolo da Silva.

1. Ensino de Língua Inglesa. 2. CLIL. 3. CLT. 4. Relato de Experiência. 5. Formação Docente. I. Título.
CDD 420

RUAN CASTRO CAVALCANTE

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA ENQUANTO
ESTAGIÁRIO E PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras -
Língua Inglesa e suas Literaturas, do Centro de
Humanidades da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciatura em Letras - Inglês.

Aprovada em: 20/01/2026.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Andreia Turolo da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Fabio Nunes Assunção
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus queridos familiares, Hildenia, Allan,
Luisa e Francisco.

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência acerca dos desafios da docência de língua inglesa, vivenciados sob a perspectiva de um estagiário e professor em formação. Tem como objetivo analisar e comparar as minhas práticas pedagógicas em dois cenários distintos: o estágio supervisionado de regência em uma escola de idiomas da rede estadual do Ceará e a atuação como professor regente em uma instituição de ensino da rede privada. Trata-se de uma pesquisa narrativa, de teor autobiográfico, ao utilizar-se de diários reflexivos e a minha reflexão das práticas docentes para a análise de dados. O referencial teórico apresenta as metodologias de ensino de línguas baseadas em conteúdo (CBLT e CLIL) e a abordagem comunicativa (CLT), a educação bilíngue, bem como a formação inicial do professor, o contexto da implementação de ambas as metodologias, assim como a necessidade da extensa investigação interdisciplinar. Os resultados sugerem que a formação acadêmica, embora forneça base linguística, exige do professor uma postura de pesquisador autônomo e reflexivo para superar as lacunas pedagógicas encontradas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; CLIL; CLT; relato de experiência; formação docente

ABSTRACT

This paper presents an experience report on the challenges of English language teaching, experienced from the perspective of an intern and pre-service teacher. It aims to analyze and compare my pedagogical practices in two distinct scenarios: the supervised teaching internship at a language school within the Ceará state public school system and my role as a lead teacher in a private educational institution. This is a narrative research study of an autobiographical nature, utilizing reflective journals and my own insights into teaching practices for data analysis. The theoretical framework addresses content-based language teaching methodologies (CBLT and CLIL), the Communicative Language Teaching (CLT) approach, and bilingual education, as well as initial teacher education, the context of implementing both methodologies, and the necessity for extensive interdisciplinary investigation. The results suggest that while academic training provides a linguistic foundation, it requires the teacher to adopt an autonomous and reflective researcher stance to overcome the pedagogical gaps encountered in daily school life.

Keywords: English language teaching; CLIL; CLT; experience report; teacher training

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLIL	Content and Language Integrated Learning - Ensino Integrado de Linguagem e Conteúdo
CLBT	Content- Based Language Teaching
CLT	Communicative Language Teaching

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Content-Based Language Teaching	13
2.2	Communicative Language Teaching	15
2.3	A formação inicial de professores de língua inglesa	16
2.4	A educação bilíngue no Brasil	18
3	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	20
3.1	O contexto das experiências	20
3.2	A reflexão acerca das minhas práticas pedagógicas	21
4	ANÁLISE DE DADOS	22
4.1	Diferenças práticas e metodológicas: CLIL e CLT	22
4.2	A pesquisa autônoma	25
4.3	A formação continuada	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31
	ANEXO A – DIÁRIOS REFLEXIVOS	32

1 INTRODUÇÃO

O caminho para tornar-se docente de língua inglesa é certamente desafiador. Sendo assim, este se torna um processo que requer muitas outras habilidades para além daquelas que são necessárias para exercer a docência, como a aquisição de competências linguísticas complexas até o desenvolvimento e aprimoramento de métodos de ensino eficazes. Quando pensamos em tais desafios que percorremos durante a caminhada nessa profissão, percebemos que dentre os componentes curriculares voltados ao ensino que cursamos durante a formação em licenciatura, muitos não nos preparam para os percalços que encontraremos dentro do ambiente escolar. Professores podem se deparar com inúmeras adversidades durante o exercício da docência, como questões comportamentais dos estudantes, divergências ideológicas com a gestão escolar e outros pormenores que fazem a profissão ter um olhar estigmatizado aos olhos de muitos, incluindo os próprios docentes em formação. Diante destas dificuldades, surgem inúmeros questionamentos, medos, inseguranças e outras emoções conflitantes que irão desconcertar em grande ou menor parte a realização da prática docente, fazendo com que o professor precise se utilizar de outros meios para se sobrepôr a tais atribulações.

Diante desta situação, me encontrei pensando em inúmeras formas de contornar tais desafios que se fazem presentes durante a jornada de um professor e me questionando em que lugares eu poderia buscar auxílio para tal. A minha caminhada pessoal, ainda como aluno do ensino básico brasileiro, pode me fornecer experiências similares e lembrar a forma que meus professores da época passaram por tais dificuldades dentro de sala de aula pode me ser útil de alguma forma agora que eu estou no papel de professor. Além disso, pensar no percurso acadêmico como aluno de graduação de língua inglesa também gera outro conjunto de questionamentos, uma vez que nos aprofundamos em diferentes aspectos e especificidades da língua inglesa na maior parte do tempo no decorrer dos semestres. Porém, os momentos dedicados ao aprendizado sobre educação e ensino foram de certa forma insuficientes ao meu ver, trazendo frustração, além dos questionamentos, quando comecei a presenciar o ambiente de sala de aula ao iniciar um período de dois anos de estágio não obrigatório no ensino de língua inglesa para o ensino fundamental. Me senti limitado quanto ao preparo para desempenhar a docência durante a formação acadêmica, se tornando necessária a busca pelo conhecimento necessário para tal em outros ambientes dentro e fora da universidade.

Este estudo tem como propósito relatar as minhas experiências na docência durante o período de estágio obrigatório requerido para cursos de licenciatura como também minha experiência como professor regente em turmas de ensino fundamental em uma escola da instituição privada, traçando um paralelo entre as duas metodologias de ensino utilizadas respectivamente nessas duas instituições, uma delas sendo a abordagem comunicativa, ou CLT (Communicative Language Teaching)¹ e a outra sendo a abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning).²

Dessa forma, as perguntas de pesquisa que irão guiar este estudo são:

Questão Central da Pesquisa - Quais foram os principais desafios enfrentados durante a minha experiência como professor de educação bilíngue ao implementar a abordagem comunicativa no ensino básico?

Questão Específica 1: Como a metodologia CLIL (Content and Language Integrated Learning) e a abordagem comunicativa de ensino de línguas têm sido aplicadas em minhas aulas e quais desafios encontrei neste processo?

Questão Específica 2: Quais fontes de suporte se mostraram mais eficazes para o auxílio na superação dos desafios no ensino de língua inglesa?

Questão Específica 3: Como a formação inicial e continuada de professores pode contribuir para a implementação bem-sucedida das abordagens comunicativa e CLIL no ensino de língua inglesa nos cenários relatados em minhas experiências?

Portanto, pretendo explorar neste estudo não apenas as dificuldades da implementação de metodologias de ensino de língua inglesa para diferentes públicos em ambientes diferentes, mas também minhas próprias frustrações, crenças e estímulos que me fizeram e ainda fazem querer superar tais barreiras que se fazem presentes durante a formação acadêmica e no exercício da docência. De alguma forma, espero que a auto-reflexão feita neste estudo consiga não somente clarificar minhas próprias dúvidas perante às questões propostas, como de outros professores em formação inicial ou continuada que atuam, principalmente, em instituições de ensino semelhantes.

O presente trabalho está organizado em: introdução; referencial teórico (CLT, CLIL, ensino bilíngue no Brasil e formação de professores de inglês); contexto das experiências (comparação das escolas); análise das práticas pedagógicas; e conclusões a fim de responder às questões de pesquisa.

¹ Ensino Comunicativo de Línguas, em tradução livre.

² Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Linguagem, em tradução livre.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de língua inglesa no Brasil tem se tornado um tópico emergente no âmbito educacional. Levando em consideração os amplos estudos que buscam analisar as particularidades e problemáticas de metodologias como o CLT ou CLIL, temos inúmeras formas de investigar como tais metodologias podem ser aplicadas de maneiras distintas em diferentes ambientes educacionais. Tendo em vista que um mesmo professor pode exercer a docência em mais de um desses ambientes, é esperado que haja barreiras na realização do ensino quando este docente se utiliza de práticas de ensino diferenciadas para cada ambiente em que está inserido. Frente a isso, ao considerar que a parte principal de tudo são os alunos, que são, por sua vez, diferentes, o professor deverá estar sempre buscando uma forma de trabalhar da melhor maneira com os recursos que lhe são oferecidos, se adequando também ao projeto pedagógico e objetivos propostos por cada instituição de ensino, para que os resultados das práticas pedagógicas distintas se tornem eficazes.

Assim como é evidenciado nos estudos de Megale (2018), em decorrência do aumento do interesse pela procura de aprendizagem de línguas estrangeiras, houve também aumento no número de brasileiros que decidem matricular seus filhos em escolas bilíngues. Tendo em vista este crescimento no número de escolas bilíngues, o termo “educação bilíngue” também entrou em foco nos discursos sobre educação. Ora, uma vez que a educação bilíngue “em seu escopo linguístico é concebida como o desenvolvimento multidimensional das duas ou mais línguas envolvidas, a promoção dos saberes entre elas e a valorização do translingual como forma de construção da compreensão de mundo de sujeitos bilíngues” (Megale, 2018, p. 5), a integração de metodologias que têm como finalidade o ensino de línguas integrado ao ensino de conteúdo é adotado pelas escolas. Em obras como a de Celce Murcia, Brinton e Snow (2014), é possível analisar os diferentes tipos de métodos pedagógicos baseados no conteúdo quando se trata de educação bilíngue, contudo, as dificuldades práticas de execução de tais metodologias em contextos sociolinguísticos diferentes ainda precisam ser melhor analisadas e discutidas, estas últimas serão utilizadas para embasar o presente estudo.

2.1 Content-Based Language Teaching

O chamado Content-Based Language Teaching ou Ensino de Línguas Baseado em Conteúdo, CBLT como chamaremos neste estudo, é uma das diversas metodologias que vêm sendo difundidas ao longo dos anos com a crescente adoção em programas de ensino bilíngue nas escolas brasileiras. Diferente de outras metodologias de ensino de inglês como segunda língua, o CBLT se caracteriza como “o estudo simultâneo da linguagem e do conteúdo, com a forma e a sequência da apresentação da linguagem determinada pelo material de conteúdo”³ (Brinton; Snow; Wesche, 1989, p. 8), em outras palavras, o aluno será exposto a um “conteúdo” variado que será apresentado na segunda língua, que pode ou não conter a apresentação de regras gramaticais em sua configuração programática. Esta metodologia de ensino contrasta fortemente com outros métodos mais antigos que eram altamente focados em gramática como o método de gramática e tradução onde os estudantes de segunda língua tinham o seu aprendizado direcionado à tradução de textos, memorização de vocabulário e a ênfase na precisão gramatical durante a tradução, ou seja, tais métodos acabavam deixando de lado a oralidade ao priorizar leitura e escrita.

Em Celce-Murcia, Brinton, Snow e Bohlke (2014) , é dito que os diferentes modelos de CBLT podem ser divididos de acordo com a ênfase entre conteúdo e linguagem, ilustrando-os como se estes estivessem em uma linha com os modelos de CBLT majoritariamente focado em conteúdos localizados em uma extremidade desta linha enquanto na outra extremidade estariam localizados os modelos focados em linguagem e ao longo da linha poderíamos localizar outros modelos de CBLT que mesclam em maior ou menor quantidade a utilização de conteúdo e linguagem.

Os autores dividem os modelos em cinco: *Theme-Based Instruction*, *Sheltered Instruction*, *Adjunct Instruction*, *Sustained Content Language Teaching* and *Content-Based Instruction for Specific Purposes*.⁴ Uma vez que este estudo se trata de um relato de experiência, o foco será direcionado para o modelo de CBLT que compõe a minha experiência docente. Neste caso eu pude enxergar que o modelo de CLIL utilizado no contexto em que atuei é mais próximo do *Theme-Based Instruction*, ou Instrução Baseada em Temas, em uma tradução livre. Este modelo está localizado mais próximo dos conteúdos focados em

³ Tradução livre. No original: “The concurrent study of language and subject matter, with the form and sequence of language presentation dictated by content material.” (BRINTON, SNOW & WESCHE, 1989, p. VIII)

⁴Instrução Baseada em Temas, Instrução Protegida, Instrução Adjunta, Ensino Sustentado de Língua por Meio de Conteúdo e Ensino Baseado em Conteúdos para Fins Específicos, em tradução livre.

me utilizo das *Transitions* quando estou trabalhando um determinado assunto em uma aula e expando esse tópico para uma perspectiva global fazendo com que hajam diferentes desdobramentos deste assunto que poderão até mesmo fazer uma interseção com outros *Themes* já abordados anteriormente ou outros ainda a serem estudados.

2.2 Communicative Language Teaching

Durante o último século, as abordagens de ensino de língua inglesa eram executadas através de métodos puramente focados em conhecimentos linguísticos diversos como a capacidade de analisar estruturas gramaticais, tradução e vocabulário. Com o desenvolvimento dos estudos na linguística aplicada, esse tipo de ensino foi sendo considerado defasado. Neste cenário surge o *Communicative Language Teaching*, ou Ensino Comunicativo de Línguas, que iremos chamar nesse estudo de CLT. Esta abordagem tem em seu cerne a função de abordar a comunicação genuína entre falantes ou aprendizes de línguas, se distanciando das visões acerca da língua ser apenas uma objeto de estudo de regras gramaticais que se isolam das práticas comunicativas que se dão durante interações sociais, como a construção de sentido e a construção de significado.

O advento dessa metodologia de ensino de línguas se constitui em um momento onde era necessária a capacitação de novos trabalhadores imigrantes no Reino Unido provenientes do mercado internacional em meados dos anos de 1970. Visto que a comunicação é fundamental para desempenhar tarefas práticas como ir às compras ou conversar com vizinhos, “dar a esses aprendizes as ferramentas para se comunicarem e alguma escolha sobre o que poderiam querer dizer ou escrever, bem como a liberdade de experimentar o uso da língua, distinguiu o CLT de outras abordagens amplamente utilizadas baseadas em repetição de padrões, recitação e análise gramatical”.⁷ (Richards & Rodgers, 2001 *apud* Celce-Murcia, Brinton & Snow, 2014, p 18)

O contexto histórico e socioeconômico dos imigrantes tornou impossível separar esses fatores dos fatores linguísticos quando o CLT se difundiu. Tornou-se essencial entender as adequações sociolinguísticas que falantes de segunda língua poderiam fazer em diferentes situações, como o uso de linguagem formal ou termos academicistas, funções frequentemente

tasks within topics. (CELCE-MURCIA, BRINTON & SNOW, 2014, p. 441)

⁷ Tradução Livre. No original: “[...] Giving learners the tools to communicate and some choice regarding what they might want to say or write as well as the freedom to experiment with language use distinguished CLT from other widely used approaches based on pattern drilling, recitation, and grammatical analysis.”

associadas a classes sociais de prestígio. Por isso, houve um crescimento nas pesquisas sociolinguísticas aplicadas ao ensino e à aprendizagem de segunda língua nesse período.

Por ser um método de ensino que se utiliza da consideração de fatores socioculturais e econômicos, uma grande vertente de estratégias de ensino se desenvolve a partir do CLT, como o CLIL que já fora citado anteriormente, porém com tantas opções disponíveis a serem utilizadas, surge o questionamento se alguma delas é relativamente melhor que as outras quando crenças pessoais que surgem por diversos fatores são colocadas dentro deste posicionamento, visto que o aumento da utilização do CLT em escolas e em cursos de línguas pode ser considerado recente.

No contexto escolar, o uso de metodologias direcionadas puramente à análise gramatical ainda é visto como um dos métodos mais eficazes por grande parte do público que busca por instituições de ensino para aprender uma segunda língua, embora tal visão vá contra as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e frequentemente reflita uma prática de ensino desatualizada ou atuação de um professor que não está bem qualificado. Ao docente também podem surgir dúvidas e pré-concepções quanto aos diferentes tipos de abordagens que este poderá utilizar em suas aulas. Dúvidas e inseguranças no que diz respeito ao ensino também estão presentes na vida do docente, como já mencionado nas seções anteriores deste trabalho, então até que ponto um professor está previamente preparado para enfrentar tais questões que para além do campo linguístico também são enraizadas no âmbito social?

2.3 A Formação Inicial de Professores de Língua Inglesa

Sendo o presente trabalho um relato de experiência, é imprescindível trazer à tona sua natureza autobiográfica onde irei explorar minhas próprias práticas pedagógicas, experiências vivenciadas durante o período de estágio curricular obrigatório e como professor regente de ensino fundamental em uma instituição de ensino privada.

Uma vez que esta pesquisa tem como principal objetivo debater as dificuldades enfrentadas por professores de língua inglesa, decidi embasar os fundamentos a serem tratados nesta seção nos artigos “*Educação Bilingue e os Desafios da Internacionalização da Educação Básica: Um Olhar para as Diretrizes Pedagógicas*”, de Caique Fernando da Silva Fistarol, Isabela Vieira Barbosa e Márcia Regina Selpa Heinzle (2023) e “*Educação Bilingue de Línguas de Prestígio no Brasil: Uma Análise de Documentos Oficiais*”, de Antonieta Heyden Megale (2018). No primeiro artigo citado, os autores direcionaram seus estudos para

a formação inicial de professores do curso de Letras - Inglês, focando nas diretrizes pedagógicas vigentes no currículo nacional brasileiro. No segundo artigo, a autora discorre sobre as premissas teóricas que embasam as resoluções estaduais sobre a educação bilíngue nos estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina, trazendo um viés crítico sobre a língua, cultura e a formação que é esperada dos professores dentro do que é exigido em tais documentos.

No artigo de Fistarol, Barbosa e Heinzle, os autores chegam à conclusão que a formação dos professores do curso de Letras - Inglês apresenta certa superficialidade em relação aos aspectos pedagógicos que são intrínsecos para a prática docente no que diz respeito à atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que a formação deste curso é centrada nas diferentes características linguísticas e culturais da língua inglesa. É visto que os professores de língua inglesa podem lecionar do nível fundamental até o ensino médio de acordo com o Parecer CNE/CES nº 492 (BRASIL, 2001)⁸, mas uma vez que o parecer não indica quais são os níveis do ensino fundamental nos quais o docente poderá atuar, os professores devem se adequar às normas da Base Nacional Comum Curricular que indica apenas os anos obrigatórios para o ensino de língua inglesa na educação básica, esta que, por sua vez, também não limita sua atuação para estes níveis da educação.

É nítido ao se observar documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular do ensino básico brasileiro, que a docência de língua inglesa está voltada para a formação de indivíduos competentes na utilização da língua de estudo e nas vertentes culturais atreladas à esta, mas a licenciatura ainda deixa a desejar no preparo dos docentes para os diferentes desdobramentos da sua função, uma vez que este pode atuar em diferenciados níveis da educação básica, se faz necessário que a este sejam oferecidas as oportunidades necessárias para tal de forma direta dentro da sua grade curricular. Fluência e domínio da língua são de fato competências de suma importância para o exercício da docência no ensino de língua inglesa, mas uma vez que não há restrições para o nível de ensino de atuação do profissional, este teria que desenvolver outras competências que não são contempladas na grade de sua formação, então surge novamente o questionamento que aparece como uma das questões de pesquisa deste trabalho: quais fontes se tornam eficazes na superação de tais obstáculos durante o exercício de ensino da língua inglesa?

⁸ Disponível em

<https://licenciaturas.centro.iff.edu.br/dirlic-iffuminense-campus-campos-centro-cabecalho-oficial/documentos/at-os-legais/pareceres/parecer-cne-ces-no-492-de-3-de-abril-de-2001/view>

No que diz respeito à atuação do profissional dos cursos de licenciaturas, a Resolução CNE/CP nº4, de 29 de maio de 2024⁹, que rege as diretrizes para todos os cursos de licenciatura no Brasil de modo geral, afirma apenas que os profissionais formados em áreas específicas como Letras - Inglês estão habilitados para o ensino nos níveis da educação básica onde esse componente curricular é obrigatório: os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, como pode ser visto no anexo XVI do artigo 9º que diz que o profissional deve “demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar” (ABMES, 2024). O documento reforça o fato de que qualquer atuação fora das etapas onde seu componente curricular é obrigatório deve seguir as diretrizes curriculares da etapa específica em concordância com a Base Nacional Comum Curricular.

Sendo assim, vemos que o profissional de Letras Inglês poderá exercer suas funções em diferentes níveis da educação, ao se adequar às ressalvas traçadas nos documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular. Embora se reconheça a relevância dessas considerações a respeito das competências necessárias para o profissional, que, dessa forma, teria uma compreensão dos vários desdobramentos de sua atuação, é notável a falta de formação no que se refere ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas para ensinar em diferentes níveis. Conforme demonstrado no anexo referido anteriormente, a formação inicial dos profissionais de Letras - Inglês não proporciona recursos adequados para abordar aspectos importantes do crescimento físico, socioemocional e intelectual dos alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

2.4 A Educação Bilíngue no Brasil

Uma vez já mencionado nesta pesquisa, o ensino de língua inglesa pode ser realizado através de diferentes métodos com certo distanciamento entre suas didáticas, entretanto, diversos locais de ensino tendem a se categorizar como ambientes que oferecem educação bilíngue quando estes apenas têm a aula de ensino de língua inglesa inclusa em sua grade. É visto em diferentes estudos que a educação bilíngue trata-se, antes, de uma questão de desenvolvimento de práticas linguísticas complexas que abrangem múltiplos e, às vezes bem diferentes, contextos sociais (MEGALE, 2018, p. 5). Portanto, a aproximação do aluno com diferentes realidades que podem ser vivenciadas quando se está em contato com uma segunda

⁹ Disponível em <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4759/resolucao-cne-cp-n-4>

língua deve sempre ser levado em consideração na elaboração de um currículo de educação bilíngue. Antonieta Heyden Megale, em seu artigo de 2018, fez a análise dos documentos que regulamentam a educação bilíngue nos estados do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, concluindo que para ter a denominação de escola bilíngue é preciso integrar o aprendizado de disciplinas diversificadas junto à vivência de um contexto cultural de forma que o aluno venha a assimilar o novo código como se fosse o de sua língua nativa durante a extensão daquele currículo.

É importante explicitar a diferença do ensino de língua para o ensino de segunda língua, para enquadrar as experiências relatadas neste trabalho dentro da segunda categoria, visto que dentro das duas instituições das quais fiz parte do corpo docente, não se trabalha o ensino de diferentes disciplinas se utilizando de duas ou mais línguas, mesmo sabendo que a metodologia CLIL, a qual utilizo durante minhas aulas na escola onde trabalho se apropria dos conteúdos trabalhados em diferentes matérias, estes não são abordados em suas completude como seriam se estivessem sendo vistos em aula de uma escola bilíngue.

3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Esta seção será dedicada à contextualização das minhas experiências docentes, detalhando os ambientes de ensino em que atuei. Além de descrever as características e metodologias de cada instituição, a seção também apresentará a natureza da pesquisa, que é um estudo narrativo de cunho autobiográfico, e o método de coleta de dados, baseado na análise e reflexão dos diários reflexivos produzidos durante o estágio curricular e nas minhas vivências como professor.

3.1 Contexto das experiências

Sendo este trabalho um relato de experiência, é indispensável definir em quais contextos ocorreram as minhas experiências com a prática pedagógica. Como já mencionado anteriormente neste trabalho, estive atuando como professor em dois ambientes de ensino que diferem não só em suas metodologias de ensino, mas também no público de alunos que frequenta cada uma das instituições.

O início da minha caminhada pedagógica ocorreu em uma escola da rede de ensino privada no estado do Ceará. Esta escola havia adotado o programa de ensino bilíngue voltado para o inglês como parte do currículo regular poucos anos antes de eu ingressar como professor, uma vez que anteriormente o ensino dessa língua era ofertado como um curso livre opcional para os alunos que demonstravam interesse. A inserção no programa regular não alterou a forma como as aulas ocorriam, pois desde sempre a metodologia CLIL era utilizada nas aulas de língua inglesa. É importante voltar a ressaltar que a escola não se enquadra como uma escola bilíngue, pois não se adequa aos parâmetros que caracterizam este tipo de instituição, como o ensino de amplas matérias se utilizando de duas línguas distintas. Os alunos desta escola têm acesso ao programa bilíngue ainda no ensino infantil e segue até os anos finais da jornada escolar no ensino médio, nesta última etapa a metodologia se diferencia levemente do CLIL, contudo, as experiências a serem relatadas neste trabalho são limitadas ao ensino fundamental I e II, onde o CLIL ainda é o foco. Para fins de diferenciação, esta escola será identificada nesta e nas próximas seções da pesquisa como **Escola 1**.

Minha segunda experiência como docente aconteceu em uma escola de línguas para alunos de ensino médio da rede de ensino estadual do Ceará, que será identificada a partir de agora nesta pesquisa como **Escola 2**. Assumi uma turma do primeiro período do curso como

estagiário na disciplina de Estágio Supervisionado de Regência de Ensino de Habilidades Comunicativas da Língua Inglesa, onde os graduandos precisam concluir uma carga horária específica como professores regentes em cursos de língua. Diferentemente da Escola 1, a metodologia de ensino utilizada na Escola 2 é o CLT, onde o ensino de inglês é voltado para o uso prático dos falantes da língua em diferentes situações. Além da língua inglesa, a Escola 2 também oferecia aulas de francês e espanhol, logo, quando os alunos são informados pelas suas escolas regulares sobre a possibilidade de ingressar no curso de línguas da Escola 2, eles podem escolher a língua que desejam aprender dentre as três opções disponíveis. Uma vez que os alunos vêm de diferentes escolas, as turmas costumam apresentar uma diferença considerável no que diz respeito à proficiência de língua inglesa dos alunos na turma em que atuei, com isto, surgiram questionamentos acerca das minhas próprias práticas que acabaram levando às questões de pesquisa deste trabalho.

3.2 A reflexão acerca das minhas práticas pedagógicas

Uma vez que os temas e objetivos acerca deste trabalho já foram previamente descritos nas seções anteriores, a próxima parte será dedicada à autoanálise das minhas próprias experiências docentes enquanto estagiário durante o período onde cursei a disciplina de Estágio Supervisionado de Regência de Ensino de Habilidades Comunicativas da Língua Inglesa, assim como minhas experiências enquanto professor de língua inglesa em uma escola da rede privada. Os dados a serem relatados nesta pesquisa são minhas próprias crenças, reflexões e atitudes quanto às dificuldades que enfrentei ao longo da minha caminhada docente. A coleta de dados foi feita majoritariamente da leitura e reflexão dos diários reflexivos produzidos durante o período do estágio curricular em 2024, onde registrei as vivências como professor de língua inglesa em um curso de línguas estrangeiras para alunos do ensino médio da rede de ensino estadual do Ceará, junto das minhas reflexões acerca do ensino de língua inglesa na escola onde atuo como professor de língua inglesa desde o ano de 2021.

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta seção apresenta a análise de temas relevantes para este trabalho. O material principal para esta análise foi extraído dos diários reflexivos elaborados durante o estágio curricular obrigatório de dois meses na Escola 2, juntamente com minhas vivências como professor de língua inglesa na Escola 1. O objetivo desta análise é debater, refletir e comparar minhas práticas de ensino nas duas escolas, além de identificar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

4.1 Diferenças Práticas e Metodológicas: CLIL e CLT

Minha primeira experiência como professor de língua inglesa acontece na Escola 1, onde ainda atuo como professor de língua inglesa até o presente momento, lecionando na disciplina de língua inglesa para as séries de anos iniciais até os anos finais do ensino fundamental. Como já mencionado anteriormente, nesta escola todos os professores de ensino de língua inglesa se utilizam da metodologia CLIL, onde a aprendizagem da língua inglesa se integra a conteúdos de diversas matérias. Ao trabalhar utilizando CLIL, sempre me senti bastante desafiado desde o início da minha jornada na Escola 1, uma vez que trabalhar temas que transpassam matérias de áreas diferentes da área da linguística sempre se mostrou uma tarefa árdua, como exposto em um dos meus relatos nos diários reflexivos durante o período de estágio na Escola 2:

Ao estabelecer um paralelo com a metodologia CLIL, empregada na escola em que atuo, percebo que, em muitas ocasiões, sinto-me com a capacidade limitada para discutir os diversos temas abordados no material didático. Dada a variedade desses assuntos, eles frequentemente extrapolam minha área de conhecimento. Consequentemente, vejo a necessidade de informações superiores ao que seria exigido em uma aula que não utilizasse essa abordagem metodológica. Ao final da aula fiquei com um sentimento de realização por fazer tão bem algo que achei que estava despreparado. (Excerto 1: Diário Reflexivo - 08/04/2024)

Tendo em vista esse cenário de pesquisa e preparação extensiva, é de se esperar que não só o professor como também os alunos sintam algum tipo de dificuldade ao se depararem com aulas dentro da metodologia CLIL. Como já pude observar em minhas aulas na Escola 1, se algum estudante tem dificuldade em alguma matéria e esta acaba sendo o foco da aula de língua inglesa dentro do CLIL, se este aluno também demonstra dificuldade na aprendizagem

da língua inglesa, este irá enfrentar um processo ainda mais trabalhoso durante seus estudos. Na escrita dos diários reflexivos, também expus essa questão:

Gosto sempre de traçar um paralelo com as duas realidades vividas por mim no ensino de inglês, como já fiz nos diários anteriores, e não pude deixar de notar que na escola 1 os estudantes têm muito mais dificuldade em uma aula focada em atividades do que na escola 2, mas acredito que mais uma vez isso é um reflexo da metodologia utilizada pela escola onde vários conteúdos de diferentes áreas são trabalhados lado a lado com o ensino de inglês, então buscar entendimento nesse assunto e formular tudo isso em inglês realmente pode acabar sendo muito mais trabalhoso para um estudante. (Excerto 2 - Diário Reflexivo - 10/04/2024)

Ao refletir sobre o questionamento exposto, constatei que a prática que inicialmente me auxiliou a superar o obstáculo dos conteúdos do CLIL poderia ser implementada em sala de aula. Dessa forma, o aluno conseguiria assimilar de maneira clara as informações relativas tanto à língua inglesa quanto ao conteúdo em si. Durante os meus estudos para implementar diferentes conteúdos em aula, notei que estava me aprofundando desnecessariamente em tópicos relacionados às matérias trabalhadas em sala de aula, uma vez que no cerne da metodologia CLIL está o fato de que uma matéria não será trabalhada em sua completude. Logo, ao olhar para os alunos que apresentavam mais dificuldade em língua inglesa, vi que estes estavam com a mesma mentalidade uma vez que estes estavam buscando formular respostas mais complexas ao acessar o conhecimento prévio que eles já possuíam naquela matéria. Essa prática tornava a produção oral ou escrita daquele aluno mais trabalhosa devido a falta de vocabulário ou conhecimento gramatical, logo, busco trazer uma desconstrução do raciocínio feito por aquele aluno para que ele consiga perceber como simplificar o seu pensamento ao realizar a modelagem linguística se utilizando do conhecimento linguístico que ele já possui, promovendo assim a aquisição de linguagem, como exposto pelos diários reflexivos:

No momento o que eu faço para auxiliar os estudantes da escola 1 nestes casos é trazer referências mais simplificadas e “quebrar” o pensamento dos alunos em algo mais simples quando eles estão tentando dar uma resposta muito mais elaborada e formal ao mesmo tempo em que eu mostro como essa resposta formal e extensa poderia ser dita em inglês. Até o momento sinto que este meu método tem funcionado. (Excerto 3 - Diário Reflexivo - 10/04/2024)

Apesar da prática de simplificação da resposta do aluno ter se mostrado eficaz no contexto da Escola 1, onde a metodologia CLIL exige que o estudante integre o aprendizado da língua inglesa com conteúdos temáticos diversos, essa estratégia não se mostrou necessária e nem aplicável no contexto da Escola 2. Isso ocorre porque a Escola 2 se baseia no CLT

Portanto, o desafio na Escola 2 reside mais na fluidez e na segurança comunicativa dos alunos do que na sobrecarga cognitiva gerada pela intersecção de conteúdo e língua, como acontece na Escola 1.

Durante o período inicial do estágio na Escola 2, notei que os estudantes demonstravam uma certa facilidade em compreender o conteúdo apresentado. Creio que isso se deve ao fato de ser o semestre introdutório do curso da escola e muitos dos alunos já possuírem conhecimento prévio sobre o tema. Como a turma era composta integralmente por alunos do ensino médio e o conteúdo abordado era compatível com um tópico geralmente contemplado nos anos finais do ensino fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular, essa familiaridade com a matéria contribuiu para o entendimento.

As práticas pedagógicas adotadas na Escola 2 diferem significativamente da metodologia CLIL utilizada na Escola 1. Antes de assumir a regência na Escola 2, observei uma aula da professora titular para me familiarizar e alinhar minhas abordagens de ensino. Entre as práticas observadas, estava a repetição de palavras pelos alunos, imediatamente após a pronúncia do professor ou a escuta de áudios do material didático. Conforme mencionado anteriormente neste trabalho, a repetição e a recitação são estratégias válidas de ensino, mas que costumam ser associadas a metodologias consideradas defasadas quando comparadas ao CLT. Contudo, dado que essa técnica foi utilizada apenas em um momento específico, e não como a base da condução da aula, não considerei que sua aplicação pudesse prejudicar a compreensão dos alunos em comparação com a utilização de uma técnica distinta.

Ao revisar os diários reflexivos, observei outra prática que empreguei com maior frequência na Escola 2: a expansão curricular dos tópicos abordados em aula. Na Escola 1, a necessidade de cobrir conteúdos específicos, atrelados a tópicos linguísticos e/ou culturais da língua inglesa, frequentemente limitava a possibilidade de aprofundar ou prolongar certos temas nos quais eu gostaria de focar mais. Na Escola 2, ao utilizar o CLT, encontrei abertura para essa prática no planejamento das aulas. De forma resumida, comecei a aplicar essa expansão logo nas primeiras aulas, como evidencia um trecho dos diários reflexivos que trata especificamente da ampliação de vocabulário que não está presente no material didático.

Como eu me vejo bastante interessado por aquisição de vocabulário, eu busco trazer vocabulário extra além daquele disponível no material do curso e uma vez que o tópico eram os membros da família eu busquei englobar até os membros da família que não tem relação sanguínea direta e que não estavam listados no material, palavras como “step-mother” “step-father” “brother-in-law” dentre outros. (Excerto 4 - Diário Reflexivo - 01/04/2024)

Nesse sentido, a análise das práticas pedagógicas na Escola 1 e na Escola 2 revela que, apesar de ambas as abordagens se enquadrarem como métodos comunicativos, as diferenças metodológicas se manifestam de maneira significativa no cotidiano da sala de aula. Mesmo a adoção de pequenas práticas, como a simplificação linguística no CLIL e a expansão curricular no CLT, evidencia a grande distinção entre as realidades de ensino. O desafio do CLIL reside na integração de conteúdo e língua, exigindo do professor e do aluno um esforço cognitivo que difere do foco do CLT na fluidez e na segurança comunicativa em situações práticas, confirmando que a metodologia adotada tem impacto na dinâmica de ensino-aprendizagem.

4. 2 A Pesquisa Autônoma

Conforme explicitado na seção anterior, as diferenças metodológicas entre o CLIL e o CLT impõem desafios distintos ao docente. Na Escola 1, a superação das dificuldades ligadas à integração de conteúdo e língua exigiu uma simplificação linguística e uma preparação mais aprofundada em diferentes áreas do conhecimento. Na Escola 2, a ênfase na fluidez comunicativa demandou a expansão de vocabulário e a busca por estratégias que promovessem a interação mais natural entre os alunos. Em ambos os contextos, a necessidade de adaptação e de aprimoramento contínuo aponta para a importância da pesquisa autônoma do professor como ferramenta essencial para o desenvolvimento profissional. Durante o período de estágio na Escola 2, a pesquisa prévia à realização da aula demonstrou ser eficaz na superação de um obstáculo imprevisto, conforme ilustra o trecho a seguir:

No dia 6 de maio continuamos as aulas voltadas para o aprendizado das aulas voltadas para as atividades que podem ser praticadas semanalmente e nesta aula foi direcionada para a comparação com um americano médio. O que pude perceber nessa aula é que ela não funcionou da forma como foi planejada pois os estudantes da turma 28 da escola 2 não praticam diferentes atividades durante a semana a não ser ir à escola ou trabalho ou estudar durante o tempo livre, então o que foi esperado que fosse trazido de exemplo quando perguntado aos alunos acabou não sendo alcançado, então se fez necessária a utilização dos meus exemplos pessoais e outros exemplos utilizados durante minhas leituras e pesquisas para a elaboração do plano de aula. (Excerto 5 - Diário Reflexivo - 06/05/2024)

Diante de um currículo de formação que se mostrou insuficiente em certos aspectos pedagógicos e práticos, surge o questionamento: onde e como o professor pode encontrar as fontes de suporte mais eficazes para auxiliar na superação dessas barreiras, especialmente

quando o desafio está na aplicação prática de metodologias comunicativas diversas?

Considerando que a formação em Letras - Inglês é voltada para os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, a grade curricular da graduação, em todos os seus componentes voltados para a educação, direciona-se para essas etapas. Embora os documentos oficiais de licenciatura permitam ao profissional de Letras atuar em diversas áreas do ensino, essa amplitude pode, conseqüentemente, colocar o docente em situações que, no momento, fogem ao seu conhecimento prévio.

Logo no começo da minha experiência como professor, enfrentei um obstáculo na Escola 1, ao ser alocado para dar aulas de língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. De início, encontrei problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem, principalmente com a alfabetização de alguns alunos. Esses estudantes mostravam dificuldades na escrita e na leitura, o que atrapalhava o acompanhamento das atividades em aula em relação aos outros. Para resolver isso, procurei o conhecimento e o suporte necessário na universidade, a mesma que me ajudaria em outras dificuldades durante o período de estágio na Escola 2. Como o currículo do curso de Letras permite explorar áreas diversas através das disciplinas optativas, vi nelas a chance de começar os estudos para lidar com o desafio do letramento, principalmente no ensino de inglês. Com isso em mente, me inscrevi na matéria de Alfabetização e Letramento, oferecida pelo curso de Pedagogia.

Essa decisão foi essencial, já que essa matéria me permitiu entender melhor como a alfabetização e, principalmente, o letramento acontecem e podem ser usados em situações reais. A matéria não focou só em decifrar a escrita, mas também em entender a leitura e a escrita como ações sociais complexas, importantes para entender textos de várias formas, para se comunicar bem e para resolver problemas do dia a dia. Essa visão sobre o letramento que ganhei na matéria me deu a base teórica e prática para adaptar as ideias ao ensino de inglês na Escola 1, entendendo a importância de desenvolver a capacidade de comunicação e interpretação dos alunos por completo.

4.3 A Formação Continuada

Para aprimorar constantemente o ensino e promover uma prática reflexiva, a prática da pesquisa autônoma, que por sua vez é considerada uma das partes do processo de formação continuada, se torna fundamental na jornada de desenvolvimento profissional de um

professor. A formação continuada se justifica por diversas razões: elevar o nível do ensino, adaptando os métodos e o conteúdo aos modelos pedagógicos e metodologias modernas; ela refina as competências de ensino e as técnicas didáticas, e acima de tudo ela garante que o professor esteja sempre a par das últimas descobertas, das novas formas de abordagem e das práticas comprovadas, capacitando o professor a enfrentar os desafios da docência com mais agilidade.

O pensamento crítico acerca do que é trabalhado dentro de sala de aula se faz extremamente necessário no contexto de uma aula de aprendizado de línguas. No contexto do CLT, a prática linguística deve estar alinhada à contextos reais com os quais os alunos possam desenvolver algum tipo de identificação, uma vez que o objetivo principal é o uso da língua em tais contextos. No período de estágio na Escola 2, pude notar que um dos tópicos a serem vistos no conteúdo programático fugiam dessa característica ao apresentar exemplos que não estão de acordo com as práticas reais do uso da língua nos dias atuais, como visto no excerto de um dos diários reflexivos:

No dia 8 de maio iniciamos a quinta unidade do livro utilizado pela escola 2. O foco desta unidade são atividades que podem ser realizadas no tempo livre, que já começaram a ser introduzidas previamente durante a parte final da unidade anterior. A primeira página da unidade começa com uma atividade onde os estudantes precisam ouvir o áudio proposto para essa atividade para que eles respondam o questionário de acordo com as informações tiradas do áudio. Durante a realização do planejamento dessa aula eu pude perceber que esse volume em específico do livro didático aparenta estar desatualizado, uma vez que podemos ler algumas opções de resposta no questionário com atividades que já não são praticadas hoje em dia ou que são praticadas apenas por uma ínfima parcela de pessoas, como alugar filmes em locadoras de vídeo. (Excerto 6 - Diário Reflexivo - 08/05/2024)

O trecho demonstra uma prática de uso da língua que pode ser considerada defasada para a modernidade, que não cabe no contexto de ensino da metodologia CLT, uma vez que a abordagem comunicativa se concentra na análise e uso do idioma tal qual ele se manifesta nos dias de hoje, em interações do dia a dia. Visto que o propósito do aprendizado está na criação de sentido em diferentes cenários sociais e culturais na língua inglesa, é necessário que haja a consideração para com as formas genuínas com as quais as pessoas utilizam a língua no seu cotidiano.

Neste contexto, é essencial que o professor esteja capacitado para entender as perspectivas que tornam necessária a adaptação ou até mesmo a remodelagem das suas

práticas de ensino, sempre visando a autenticidade comunicativa que estão sempre no foco das abordagens comunicativas sejam elas o CLIL ou CLT. Portanto, é possível concluir que a constante atualização e a autoanálise da prática docente são os pilares de um ensino comunicativo eficiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção é dedicada às considerações finais com base nas reflexões acerca das minhas práticas no contexto da metodologia CLIL, na comparação com as práticas da metodologia CLT, nas dificuldades encontradas em ambas e no relato dos mecanismos que foram de grande auxílio na superação das dificuldades, conforme evidenciado pelas análises tendo como base meus próprios diários reflexivos. Para isso, respondo às perguntas de pesquisa pontuadas no início do presente estudo.

A primeira questão específica seria como o CLIL e o CLT têm sido aplicados em minhas aulas e quais desafios encontrei neste processo? Dentro da Escola 1, a aplicação do CLIL acontece com a plena integração de conteúdos de matérias distintas juntas de tópicos específicos da língua inglesa e os desafios envolveram a falta de domínio de muitos assuntos fora da minha área e a sobrecarga cognitiva dos alunos para acompanhar assuntos que podem ser complexos para eles com o adendo de uma língua estrangeira que lhes falta domínio pleno. No cenário da Escola 2, o CLT é aplicado com o foco total voltado para a comunicação prática em interações reais na língua inglesa, com os problemas apontando para a necessidade de expandir vocabulário, discussões e temas dentro de materiais didáticos desatualizados.

A segunda questão específica da pesquisa indaga quais fontes de suporte se mostraram mais eficazes para o auxílio na superação dos desafios no ensino de língua inglesa? Através da reflexão sobre a minha própria prática e a busca por conhecimentos em áreas complementares dentro da universidade, pude encontrar o suporte necessário para superar diferentes desafios que surgiram durante a minha prática pedagógica dentro das duas escolas em que atuei. Na terceira questão da pesquisa, vem a indagação sobre como a formação inicial e continuada de professores pode contribuir para a implementação bem-sucedida das abordagens CLIL e CLT no ensino de língua inglesa no Brasil. Pude concluir que a formação inicial de professores de língua inglesa apresenta brechas pedagógicas que dificultam a prática docente. Desse modo, a formação continuada constante é essencial para que o professor consiga se adaptar às diferentes metodologias dentro de sua sala de aula.

Por fim, temos a questão central da pesquisa: quais são os principais desafios enfrentados por professores de educação bilíngue no Brasil ao implementar a abordagem comunicativa no ensino básico? Com base nas minhas experiências, estudos e reflexões, pude identificar que tais desafios se apresentaram na sensação de despreparo para lidar com a metodologia CLIL dentro dos diferentes níveis de ensino onde atuei, sensação proveniente das lacunas pedagógicas identificadas na formação inicial.

Tendo em vista todos os questionamentos propostos neste estudo, é possível chegar à conclusão que a pesquisa independente junto da reflexão das minhas próprias práticas foram as ferramentas fundamentais de suporte na superação dos desafios encontrados nas minhas experiências com a prática docente. Os resultados apontam para o fato de que a prática docente é um constante ciclo de planejamento, ação e reflexão, onde o professor deve adotar uma postura de pesquisador que se utiliza de suas próprias práticas como objeto de estudo.

O presente estudo apresenta limitações, uma vez que é baseado na minha experiência pessoal em contextos específicos de ensino-aprendizagem, logo, os resultados apresentados não podem ser generalizados. No entanto, com base nas experiências citadas nesta pesquisa, é possível chegar à conclusão de que é necessária uma revisão na formação inicial dos professores de língua inglesa, que precisa ter como um dos seus pilares a criação de uma base pedagógica ainda mais desenvolvida e voltada para todas as etapas da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRINTON, Donna M.; SNOW, Marguerite Ann; WESCHE, Marjorie Bingham. **Content-based second language instruction**. New York: Newbury House Publishers, 1989.

GRABE, William Peter; STOLLER, Fredricka L. Content-Based Instruction: Research Foundations. In: CELCE-MURCIA, Marianne. (org.). **Teaching English as a second or foreign language**. 4. ed Boston; National Geographic Learning / Heinle Cengage Learning, 2014.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 691–716, out./dez. 2018.

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M; SNOW, Marguerite Ann (org.). **Teaching English as a second or foreign language**. 4. ed. Boston; National Geographic Learning / Heinle Cengage Learning, 2014.

FISTAROL, Caique Fernando da Silva; BARBOSA, Isabela Vieira; HEINZLE, Maria Regina Serpa. **Educação bilíngue e os desafios da internacionalização da educação básica: Um olhar para as diretrizes pedagógicas**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023099, 2023. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17902> . Acesso em 09 dez. 2024.

ANEXO A – DIÁRIOS REFLEXIVOS

Class 1 - 27/03/2024

Este foi o primeiro dia do estágio de regência na escola 2 e foi um momento dedicado a conhecer os alunos que compõem a turma 28 onde todos são estudantes do primeiro semestre do curso de inglês. A turma é composta de estudantes de níveis diferentes onde alguns já podem entender quando a aula é na maior parte ministrada em inglês, entretanto a maioria dos alunos é de nível iniciante, podendo ser categorizados como A1 e A2 no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas(CEFR), o que faz com que em muitos momentos seja necessário o uso de português para que não haja nenhuma dúvida com relação ao conteúdo ministrado em aula. As atividades do dia foram direcionadas para o ensino de adjetivos relacionados à descrição da personalidade de outros então foram apresentados aos estudantes e para minha surpresa muitos já conheciam vários dos adjetivos, até mesmo os que não eram cognatos, o que facilitou a execução das próximas atividades envolvendo fazer perguntas utilizando tais adjetivos. Usando conhecimentos previamente existentes da escola e do início do semestre, eu pude notar uma facilidade em todos os estudantes na realização das atividades nesse dia.

Class 2 - 01/04/2024

Neste dia as atividades foram focadas na aquisição de vocabulário sobre os membros da família e em uma parte menor da aula o foco era em fazer perguntas nas quais a resposta fosse direcionada para os adjetivos de personalidade aprendidos na aula anterior. Como eu me vejo bastante interessado por aquisição de vocabulário, eu busco trazer vocabulário extra além daquele disponível no material do curso e uma vez que o tópico eram os membros da família eu busquei englobar até os membros da família que não tem relação sanguínea direta e que não estavam listados no material, palavras como “step-mother” “step-father” “brother-in-law” dentre outros. Para a introdução desse vocabulário eu utilizei perguntas usando o português para ativar um possível conhecimento prévio daquele que porventura já conhecesse a palavra em inglês.

Um ponto interessante que pude observar já no começo da docência na escola 2 é a dinâmica diferenciada das aulas de curso em relação às aulas que eu ministro na escola onde trabalho atualmente. Práticas como a repetição das palavras logo após o professor as pronunciar ou após serem ouvidas no áudio do material são métodos que não fazem parte da dinâmica das minhas aulas na escola, embora a escola 1 e a escola 2 utilizem uma proposta de ensino parecida que é o método comunicativo de ensino, ambas se distanciam pois uma vez que na escola utilizamos a metodologia CLIL, muitas vezes o foco na gramática é deixado de lado em detrimento do conteúdo a ser estudado.

Class 3 - 03/04/2024

Esta aula foi focada em conversação, o objetivo era fazer os estudantes entenderem os artifícios de linguagem que utilizamos para mostrar interesse em uma conversa, mais especificamente no termo na repetição de informações previamente ditas por uma das pessoas na conversa e o uso do termo “really”. Havia um texto no material para a contextualização desse artifício linguístico e como mencionei no diário da aula anterior eu gosto bastante de adquirir novo vocabulário, então sempre trago isso para minhas aulas. Nesta aula em questão eu trouxe vocabulário extra relacionado à profissões artísticas que faziam parte da conversação do texto presente no material. Os estudantes me ajudaram a construir no quadro uma lista com o vocabulário extra trazendo palavras que eles já conheciam junto ao novo vocabulário que eu estava apresentando.

Essa foi uma aula atípica com muitas ausências, inclusive a ausência da professora regente da turma que não estava saudável no dia, então com uma sala de aula reduzida eu pude ter um olhar um pouco mais detalhado nas individualidades de cada estudante que estava presente nesse dia, um olhar ao seu aprendizado, relações interpessoais com os colegas de turma e o ritmo com que cada um deles desenvolve as atividades dentro do que foi proposto. Acredito que esses são pontos muito importantes no que diz respeito à docência e que em uma sala de aula com uma quantidade maior de alunos estes pontos levam um pouco mais de tempo a serem trabalhados pelo professor de uma forma individual.

Class 4 - 08/04/2024

A aula do dia 8 de abril foi uma aula direcionada à revisão dos conteúdos vistos nas três primeiras unidades do livro usado no curso. Em um primeiro momento eu achei que poderia estar despreparado para a revisão de todos os temas vistos nas aulas anteriores pois eram muitas páginas que foram vistas antes do meu estágio ter início, porém me vi numa situação contrária quando estava a preparar os planos de aula pois o nível da turma é o nível mais básico oferecido na escola 2, então os conteúdos eram os conteúdos introdutórios da língua inglesa como saudações, o verbo be, números e membros da família.

Ao estabelecer um paralelo com a metodologia CLIL, empregada na escola 1 onde atuo como professor, percebo que, em muitas ocasiões, sinto-me com a capacidade limitada para discutir os diversos temas abordados no material didático. Dada a variedade desses assuntos, eles frequentemente extrapolam minha área de conhecimento. Conseqüentemente, vejo a necessidade de informações superiores ao que seria exigido em uma aula que não utilizasse essa abordagem metodológica. Ao final da aula fiquei com um sentimento de realização por fazer tão bem algo que achei que estava despreparado.

Class 5 - 10/04/2024

Nesta aula houve a continuação da revisão para as próximas que viriam a acontecer na próxima semana, mas diferentemente da aula anterior, esta aula seria focada na realização de atividades direcionadas para as três primeiras unidades. Esse tipo de aula requer mais autonomia dos alunos, onde o professor vai agir como um monitor durante a realização das atividades, tirando dúvidas dos alunos e fazendo com que eles cheguem até a resposta. Eu pude notar uma certa facilidade dos alunos na realização de todas as atividades e acredito que devido ao fato de os conteúdos de língua inglesa visto nessas unidades do livro serem introdutórios, todos os estudantes já haviam estudado tais temas na escola uma vez que o ensino de inglês é iniciado na segunda fase do ensino fundamental e todos os estudantes da escola 2 estão no ensino médio.

Gosto sempre de traçar um paralelo com as duas realidades vividas por mim no ensino de inglês, como já fiz nos diários anteriores, e não pude deixar de notar que na escola 1 os estudantes têm muito mais dificuldade em uma aula focada em atividades do que na escola 2, mas acredito que mais uma vez isso é um reflexo da metodologia utilizada pela escola 1 onde vários conteúdos de diferentes áreas são trabalhados lado a lado com o ensino de inglês, então buscar entendimento nesse assunto e formular tudo isso em inglês realmente pode acabar sendo muito mais trabalhoso para um estudante. No momento o que eu faço para auxiliar os estudantes da escola 1 nestes casos é trazer referências mais simplificadas e “quebrar” o pensamento dos alunos em algo mais simples quando eles estão tentando dar uma resposta muito mais elaborada e formal ao mesmo tempo em que eu mostro como essa resposta formal e extensa poderia ser dita em inglês. Até o momento sinto que este meu método tem funcionado.

Class 6 - 15/04/2024

As primeiras provas do semestre aconteceram neste dia, estas foram as provas objetiva e de produção escrita. Havíamos realizado as revisões dos conteúdos abordados na prova na semana anterior, então durante a realização da prova não houve dúvidas relacionadas aos conteúdos sendo a maioria destas relacionadas à interpretação das questões em si, então durante a realização da prova objetiva eu procurei na maior parte do tempo fazer com que os estudantes entendessem o enunciado das questões sem ter que dizê-los diretamente em português o que estava sendo pedido deles. Uma vez que eles entendiam o objetivo da questão, já respondiam prontamente com o que era requisitado. Dúvidas mais frequentes ocorreram durante a realização da prova de produção escrita, onde os estudantes precisavam escrever um pequeno parágrafo com suas informações e gostos pessoais, então dúvidas pontuais com relação à gramática e vocabulário foram mais frequentes nesta segunda etapa, então busquei usar a mesma estratégia da primeira. Nas minhas respostas às dúvidas dos estudantes eu indiretamente usava em minha resposta a gramática necessária para que a dúvida deles fosse sanada o que acabava fazendo com que eles lembrassem o que era

necessário para completar a frase que eles queriam produzir sem que eu dissesse diretamente isso a eles apenas com uma resposta pontual. Acredito que assim eles acabam por fixar melhor a resposta, uma vez que isso funciona comigo mesmo sabendo que uma técnica ou procedimento específico não funcione com todas as pessoas, mas como não percebi um feedback negativo deles quanto à isso eu achei que não seria necessário buscar outro meio para que os estudantes chegassem à resposta.

Class 7 - 17/04/2024

Este foi o dia da realização da prova oral e de compreensão auditiva. A dinâmica da prova consiste em sorteio, onde um dos alunos é sorteado para fazer perguntas e o outro integrante da dupla irá respondê-las. As questões da prova de produção oral consistem nas informações pessoais de cada um dos alunos, então eu pude notar muito mais facilidade na produção oral do aluno que estava respondendo do que aquele que estava perguntando, pois o aluno a responder costumava dar apenas respostas pontuais com apenas uma palavra, não produzindo uma frase completa como era requerido deles, o que acabava por diminuir a nota deste último. Era possível ver a frustração daqueles que acabavam por serem sorteados a fazer as perguntas.

Como já mencionei em um dos diários anteriores, os 20 alunos que compõem a turma 28 têm níveis variados de língua inglesa, embora estejam alocados na mesma turma do primeiro semestre para estudantes de nível A1 e A2 no quadro CEFR. Sabendo disso, eu pude notar que na segunda metade das duplas a realizar a prova de produção oral foram formadas pelos alunos que já possuem um nível maior de proficiência na língua inglesa, algo que não me incomodou durante a realização da prova, mas ao notar essa peculiaridade eu prontamente pensei que nos momentos de aula eu teria que procurar evitar que isso acontecesse novamente, pois acredito que além de aprender com o professor dentro de sala de aula os estudantes também aprendem uns com os outros e para que isso seja garantido durante as atividades realizadas em duplas ou em grupos, os alunos serão colocados nos pares ou grupos dos alunos de nível menor para que haja a interação e troca de conhecimento nestes momentos também.

Class 8 - 22/04/2024

No dia 22 de Abril iniciamos a unidade 4 do Touchstone, livro usado para as aulas na escola 2. Esta unidade será focada em rotina, então em um primeiro momento os estudantes aprenderão a falar de suas rotinas diárias e no momento seguinte sobre suas rotinas semanais e por fim também poderão se expressar corretamente usando o presente simples com a terminação correta quando estes forem produzir frases usando a terceira pessoa.

Ao contrário do que eu havia planejado, essa aula foi muito mais direcionada para o debate sobre a rotina de cada um dos estudantes do que para o conteúdo gramatical que seria o foco principal deste dia, o que não acabou sendo algo ruim, pois eu acredito que os docentes

podem entender e construir uma relação melhor com seus estudantes quando passam a entender um pouco mais do que se passa em suas vidas. Ao debaterem sobre as suas rotinas, os estudantes da turma 28, a qual estou atuando na regência neste momento, acabaram por dar detalhes um pouco mais concretos sobre si mesmos e o ambiente em que eles vivem, detalhes como a rotina de estudos, como algumas pessoas de suas famílias agem dentro de seus lares e que atividades eles praticam quando não estão inseridos dentro do ambiente escolar ou do ambiente do curso de inglês. Saber destes detalhes sobre cada um dos estudantes ali presentes nesse dia me fez entender melhor cada um deles, e é entendendo mais sobre os alunos que um professor pode ter novos olhares para como agir dentro do âmbito escolar em relação àquele estudantes, no sentido de traçar estratégias de aprendizado que possam funcionar com ele ou ela e também no que diz respeito à relação interpessoal com aquele aluno uma vez que uma instituição de ensino não se faz somente de salas de aulas.

Class 9 - 24/04/2024

No dia 24 de abril continuamos a abordar o tema da unidade quatro do livro Touchstone que é focada em rotinas, na aula do dia em específico o tópico eram as rotinas semanais e atividades que podemos fazer durante a semana em dias diferentes. A realização dessa aula ocorreu seguindo a mesma dinâmica da aula anterior onde os alunos construíam as respostas de acordo com a sua realidade, falando de suas próprias experiências e atividades realizadas durante a semana, mas diferentemente da aula anterior no dia 22 de abril, nessa aula havia menos estudantes na sala de aula então não foi possível ter exemplos de atividades dos estudantes em maior variedade.

Um aspecto que pude notar durante a realização das atividades voltadas às atividades semanais foi a grande diferença entre os diferentes níveis socioeconômicos aos quais estou inserido tanto na escola 2 quanto na escola privada onde trabalho no momento. Na escola privada todos os dias posso ter relatos dos meus estudantes sobre as mais variadas atividades que eles realizam durante a semana que vão desde atividades mais corriqueiras como passeios no shopping e aulas de esportes diferentes a cada dia da semana a atividades mais incomuns como viagens internacionais de longa duração. Na escola 2 não pude notar uma grande diferença nas atividades citadas pelos alunos durante a realização da aula, muitos citaram que apenas estudam, ajudam nos afazeres domésticos e alguns poucos também já tem algum tipo de trabalho que realizam durante o fim de semana quando não estão na escola, algo que até hoje não vi acontecer com os alunos que tive contato dentro da escola privada. Acredito que ter essas visões de diferentes panoramas sociais aos quais nossos alunos estão inseridos também nos ajudam a lidar com ele e de alguma forma moldar o ensino em cima destas características.

Class 10 - 29/04/2024

No dia 29 de abril tivemos uma aula focada em técnicas de conversação onde o tópico da vez eram expressões que podemos utilizar após sermos questionados para demonstrar que estamos pensando em uma resposta ao questionamento feito, por isso durante a aula trabalhei direcionando os estudantes para a conversa entre eles os fazendo usar tais expressões que não estão presentes somente na língua inglesa, pois estas variam de língua para língua.

Volto a citar como é fascinante poder entender mais da realidade de cada estudante quando o direcionamos o objeto de estudo da aula para a vivência de cada um deles. Poder entender mesmo que um pouco o que cada um dos alunos presentes na sala de aula passa em suas vidas me fez sentir mais próximo de cada um em algum aspecto. Durante o meu período escolar era muito interessante quando eu notava que algum professor tinha alguma semelhança comigo, seja um interesse em comum ou qualquer outra coisa que me fazia ter um olhar diferente para com o professor acabou também por me fazer derrubar algumas barreiras que eu tinha com a disciplina que determinado professor ensinava, por isso acredito que quando eu descubro algo em comum com um estudante específico o mesmo que me ocorreu também venha a acontecer com ele ou ela. Posso citar um caso específico que aconteceu na turma 28 da escola 2 onde descobri que uma aluna estava cursando o mesmo curso técnico que cursei durante o ensino médio e após conversar com ela sobre esse assunto durante um tempo eu pude perceber que ela começou a interagir muito mais comigo durante as aulas, não só para debatermos assuntos relacionados ao curso técnico, mas também sobre o conteúdo da aula de inglês daquele dia em específico.

Class 11 - 06/05/2024

No dia 6 de maio continuamos as aulas voltadas para o aprendizado das aulas voltadas para as atividades que podem ser praticadas semanalmente e nesta aula foi direcionada para a comparação com um americano médio. O que pude perceber nessa aula é que ela não funcionou da forma como foi planejada pois os estudantes da turma 28 da escola 2 não praticam diferentes atividades durante a semana a não ser ir à escola ou trabalho ou estudar durante o tempo livre, então o que foi esperado que fosse trazido de exemplo quando perguntado aos alunos acabou não sendo alcançado, então se fez necessária a utilização dos meus exemplos pessoais e outros exemplos utilizados durante minhas leituras e pesquisas para a elaboração do plano de aula.

O que consegui tirar dessa aula foi algo que já era de meu conhecimento uma vez que já havia iniciado minha vida na docência há algum tempo, que seria o fato do planejamento de aula nem sempre ser realizado da forma como este foi proposto inicialmente pelos mais diversos motivos e isto acaba sendo mais uma das coisas que tornam a docência muito mais desafiadora do que outros trabalhos onde essa preparação prévia de cada dia não se faz necessária. É de suma importância que um docente esteja preparado no que diz respeito a como contornar essa situação adversa que pode acontecer frequentemente não só dentro de uma sala de aula como em quaisquer outros ambientes de aprendizado.

Class 12 - 08/05/2024

No dia 8 de maio iniciamos a quinta unidade do livro utilizado pela escola 2. O foco desta unidade são atividades que podem ser realizadas no tempo livre, que já começaram a ser introduzidas previamente durante a parte final da unidade anterior. A primeira página da unidade começa com uma atividade onde os estudantes precisam ouvir o áudio proposto para essa atividade para que eles respondam o questionário de acordo com as informações tiradas do áudio. Durante a realização do planejamento dessa aula eu pude perceber que esse volume em específico do livro didático aparenta estar desatualizado, uma vez que podemos ler algumas opções de resposta no questionário com atividades que já não são praticadas hoje em dia ou que são praticadas apenas por uma ínfima parcela de pessoas, como alugar filmes em locadoras de vídeo.

Foram poucos os exemplos como este que citei acima onde as situações propostas pelo material parecem estar desatualizadas, mas tendo em vista todas as questões e nuances consideradas durante a elaboração de um curso, eu acredito que seja de grande importância trazer um material que converse diretamente com o seu público e que se adeque à sua realidade e vivências, uma vez que a identificação com o que está sendo estudado por parte dos estudantes pode fazer com que o interesse deles em relação à língua inglesa se torne maior e por consequência impactando seu aprendizado.

Class 13 - 13/05/2024

No dia 13 de maio, a aula foi focada na aquisição de vocabulário relacionado a programas de tv e no uso de advérbios de frequência para dizer com que frequência os estudantes costumavam assistir esses programas em suas tvs, celulares ou computadores.

O que pude observar nessa aula é que até mesmo nós professores nos tornamos mais engajados no assunto da aula quando gostamos do tópico, ao menos foi isso que aconteceu comigo uma vez que gosto bastante de alguns programas de TV e poder compartilhar meus gostos e descobrir quais alunos compartilham desse mesmo gosto é um momento agradável da aula. Outro ponto que me chamou a atenção foi o fato de que eu mesmo não praticava tanto assim o conteúdo que eu estava ensinando naquele dia. Quando estou falando em inglês fora das aulas eu percebi que não costumo usar tais advérbios de frequência e outra situação contrária que também me chamou a atenção foram algumas estruturas gramaticais que uso costumeiramente, mas não lembrava de todas as suas regras de aplicação quando fui preparar o plano de aula. Isto me fez pensar no fato do trabalho ser docente ser uma constante construção e reconstrução uma vez que não estamos em uma sala de aula apenas ensinando um mesmo assunto para sempre e tudo que ensinamos é tão vasto em nuances e detalhes que

precisamos estar em uma constante busca de conhecimentos novos, mas também daqueles dos quais não estamos mais familiarizados conforme o decorrer do tempo.

Class 14 - 15/05/2024

No dia 15 de maio a aula foi voltada para técnicas de conversação sendo o tópico da vez o uso da expressão “I mean” quando queremos adicionar mais informações à uma ideia que acabamos de citar em nossa conversa, enquanto o tópico de conversação eram atividades que são feitas depois da escola ou trabalho além de se dirigir para casa logo após o fim do expediente.

Não tenho muito o que comentar dessa aula além de que ela foi uma aula atípica devido a ausência de muitos alunos da turma 28, o que acabou tornando o ritmo da aula um pouco mais lento e talvez até agradável de certo modo e isso me fez pensar em como muitas vezes o ritmo da aula precisa ser de certa forma acelerado em turmas com um número mais elevado de estudantes. Durante essa aula eu pude acompanhar com mais detalhes a realização da atividade de cada aluno o que não se faz possível em uma sala com um maior número de pessoas, especialmente na escola 2 onde temos um espaço físico reduzido tornando difícil a locomoção do professor indo até a carteira de cada aluno. Poder acompanhar o desempenho de cada aluno com mais detalhes é de suma importância para o desenvolvimento deles, então é possível observar que o ideal seria trabalhar com turmas reduzidas, mas a realidade se torna diferente.

Class 15 - 20/05/2024

No dia 20 de maio a aula foi direcionada para o assunto de tecnologia, os diferentes usos dos aparelhos eletrônicos e como estes podem se tornar prejudiciais. Eu já havia abordado este tópico em um dos diários anteriores, porém volto a dizer como é importante a presença de temas no material didático com os quais os alunos possam se identificar, para que haja a comunicação na língua a ser aprendida se utilizando do método comunicativo. Uma vez que este tema é atual e presente na vida dos estudantes, foi mais fácil vê-los engajados na discussão durante a aula, trazendo perguntas sobre vocabulário e situações que eles experienciaram que estavam dentro do tema.

Nesse dia minha aula foi assistida pelo meu professor orientador, o que pra mim não é algo tão incomum já que todas as minhas aulas são assistidas pela professora regente da turma 28 da escola 2. Contudo, a supervisão do professor orientador dentro da sala de aula acabou me deixando um pouco mais apreensivo que o normal devido aos critérios avaliativos aos quais eu estava sendo submetido naquele momento, porém essa apreensão não me deixou nervoso e acho que consegui conduzir normalmente a aula dentro do que havia sido planejado para aquele dia.

Class 16 - 22/05/2024

No dia 22 de maio iniciamos a unidade 6 do livro Touchstone onde o foco é direcionado ao aprendizado sobre lugares na vizinhança envolvendo a descrição desses lugares e o que podemos fazer em cada um destes. Não tenho comentários mais embasados para fazer com relação ao aprendizado dos alunos nessa aula pois tudo ocorreu de maneira fluída, todos pareceram conseguir entender a primeira parte da unidade muito bem. O que tenho a comentar tem a ver com a forma como conduzi a aula, pois o conteúdo referente ao verbo “be” trabalhado na aula do dia 22 com a turma 28 da escola 2 foi algo que eu trabalhei recentemente com turmas de alunos 10 anos mais jovens na escola onde trabalho, então eu refleti sobre como um método de ensino pode funcionar com alunos de diferentes faixas etárias. Eu percebi que eu estava inconscientemente usando muitas das estratégias que eu usei com os meus alunos menores da escola também com os alunos de ensino médio da turma 28 da escola 2, o que pode ter sido motivado pelo tema trabalhado na aula ser o mesmo e como comentei no início deste diário, todos os alunos pareceram entender muito bem o assunto pois toda a turma me deu um feedback positivo quando perguntei sobre exemplos usando a gramática de forma correta.

Classes 17 & 18 - 27/05/2024 - 29/05/2024

No dia 27 de maio a aula foi direcionada para os alunos iniciarem as pesquisas para as apresentações que viriam a ocorrer na aula seguinte no evento feira das nações, onde os estudantes de cada turma da escola 2 precisam escolher um país falante de língua inglesa, francesa ou espanhola, dependendo da língua estudada na turma, para apresentar para toda a turma diferentes aspectos deste país. Na turma 28 o país escolhido foi a Escócia, então neste dia a turma foi dividida em duplas para que cada uma destas escolhesse um assunto diferente dentro da cultura escocesa para suas respectivas apresentações. Meu trabalho nesse dia foi apenas monitorar os alunos enquanto eles faziam suas pesquisas ou ajudá-los a direcionar a sua pesquisa dentro do tema escolhido.

No dia 29 de maio ocorreu o primeiro dia de apresentação da feira das nações. Todas as apresentações foram muito bem construídas dentro do tema explorado por cada dupla e gostei muito de conhecer temas que ainda não conhecia através dos trabalhos feitos pelos estudantes que foram desde símbolos nacionais até celebridades escocesas. Como não sou o professor regente da turma 28 da escola 2, meu papel neste momento foi apenas de espectador das apresentações, uma vez que as notas de expressão oral e escrita dos trabalhos ficaram a cargo da professora regente da turma 28.